



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
POLÍCIA CIVIL  
ACADEMIA DE POLÍCIA CIVIL


# CONCURSO PÚBLICO PARA INGRESSO NA CARREIRA DE INSPETOR DE POLÍCIA

• Provas de Língua Portuguesa e de Redação

17 de outubro de 2010

## INSTRUÇÕES GERAIS

*Caro Candidato:*

- **Leia** com o máximo de atenção e cumpra rigorosamente as **instruções** que seguem, pois elas são parte integrante da prova e das normas que regem este Concurso Público.
  - **Confira** atentamente o material que lhe foi entregue e verifique se ele está completo. Caso contrário, solicite aos fiscais de sala a sua substituição.
  - 1. O caderno de provas contém **25 questões** referentes à prova de Língua Portuguesa e **1 (uma)** prova de Redação, com as folhas de rascunho.
  - 2. **O tempo para a realização da prova é de 3 (três) horas**, após a leitura destas instruções. Nesse tempo está incluído o preenchimento do **CARTÃO DE LEITURA PERSONALIZADO** (Folha de Respostas) referente à prova objetiva e da **FOLHA DE REDAÇÃO**.
  - 3. Somente será permitido ao candidato sair da sala após transcorrida **1 (uma) hora** do seu início e após ter sido colhida sua impressão digital.
  - 4. Cada questão oferece **5 (cinco)** alternativas de respostas, representadas pelas letras **a, b, c, d, e**, sendo apenas **1 (uma) correta** quanto à formulação proposta.
  - 5. Com o início da prova, encerra-se o tempo para qualquer questionamento; **o entendimento das questões é parte integrante da prova**.
  - 6. É vedado ao candidato qualquer tipo de comunicação com pessoas e de consulta, bem como o uso de qualquer tipo de aparelho eletrônico.
  - 7. Quanto ao **CARTÃO DE LEITURA PERSONALIZADO** – parte integrante desta prova – o candidato deve
    - a) assiná-lo no verso;
    - b) preenchê-lo, **assinalando somente uma alternativa (a, b, c, d ou e) de cada questão, hachurando-a totalmente com caneta de ponta grossa, com tinta de cor azul ou preta, suficientemente pressionada**, conforme exemplo: .
    - c) devolvê-lo aos fiscais de sua sala ao final da prova, sem dobras e sem amassaduras.
  - 8. Serão anuladas as questões que apresentarem qualquer assinalação diferente da prevista na letra “b” do item 7 destas instruções, as não assinaladas ou as assinaladas em duplicidade, bem como as emendadas ou rasuradas ou com borraduras.
  - 9. Quanto à **FOLHA DE REDAÇÃO** – parte integrante desta prova – o candidato deve
    - a) assiná-la, **única e exclusivamente**, no espaço designado no canhoto da **FOLHA**.
    - b) preenchê-la com caneta de ponta grossa, com tinta de cor azul ou preta.
  - 10. Será **anulada a redação que contiver qualquer tipo de identificação** do candidato, que não seja a especificada no item 9, letra “a” destas instruções.
  - 11. O candidato que se retirar após **2 (duas) horas** do início da prova poderá levar o caderno de provas.
- **Entregue**, ao final das provas, ao fiscal de sua sala o **CARTÃO DE LEITURA PERSONALIZADO** e a **FOLHA DE REDAÇÃO**.

**BOA PROVA!**

## PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Instrução:** As questões de números 01 a 25 referem-se ao texto abaixo.

### O poder do palavrão

Como insultar e praguejar em português, com a ajuda de um dicionário

Luís Antônio Giron

01 Qualquer dia é dia de palavrão. Ele é necessário e insubstituível, como disse o sociólogo  
02 Gilberto Freyre. Há quem reclame que as palavras de baixo calão invadiram a vida cotidiana de  
03 forma irresistível. Jamais se pronunciou tanto palavrão como nos dias de hoje, e com tanta  
04 volúpia, afirmam tanto os safados como os guardiões da língua e dos bons costumes. E, de fato, o  
05 palavrão (ou “palavrada”, “palavra obscena” ou “palavra-cabeluda”) \_\_\_\_\_ todos os registros de  
06 fala e todo tipo de conversação. Por que o fascínio pelo “submundo”, pelos “esgotos” da  
07 linguagem? Vou tentar responder ao questionamento, recorrendo primeiramente a um livro.

08 Em 1974, o folclorista pernambucano Mário Souto Maior (1920-2001) concluiu o seu  
09 *Dicionário do Palavrão e Termos Afins*, agora republicado num caprichado volume da Editora  
10 Leitura, de Belo Horizonte.

11 Após um trabalho de dez anos, Souto Maior levantou 3 mil palavrões, entre vocábulos,  
12 locuções e expressões idiomáticas. A obra \_\_\_\_\_ censura do regime militar e só foi publicada  
13 cinco anos depois, com o início da abertura política brasileira. Segundo o autor, a obra então já  
14 se afigurava incompleta, em virtude da criação constante de novos palavrões. Ao vir a público, já  
15 \_\_\_\_\_ um título ultrapassado. O que dirá hoje. Mas isso não importa. O dicionário é o flagrante  
16 de um tempo, que continua a ter validade trinta anos depois. No entanto, o malfadado  
17 *Dicionário* \_\_\_\_\_ uma espécie de catecismo pornográfico que circulou de mão em mão dos  
18 adolescentes no fim dos anos 70.

19 Talvez tenha chegado o momento de entronizar (sem trocadilhos de segundo sentido) Souto  
20 Maior como um pioneiro da lexicografia realista. Como ele próprio disse, os falantes da língua  
21 criam palavrões diariamente. É tamanha a produtividade fescenina da população que a criação  
22 de palavrões muitas vezes supera a das próprias palavras. Para chegar a seu dicionário, o  
23 pesquisador enviou questionários por carta a 3.620 pessoas. Agora seria muito mais fácil – e é  
24 curioso que não tenham aparecido desde então obras do mesmo fôlego. O amor pela descoberta  
25 era maior quando as dificuldades eram maiores...

26 Curiosamente, Souto Maior demonstrou que a língua portuguesa é mais pobre em  
27 palavrões que outros idiomas. Ela perde para os palavrões em alemão (9 mil) e em francês (9  
28 mil). Em inglês, palavrões e afins são mais usados do que pelos falantes em português, basta  
29 ligar a televisão. É preciso dizer que, quando o *Dicionário* foi publicado, havia menos palavrões  
30 em circulação.

31 Mesmo assim, o autor concluiu, com base nas respostas a seu questionário: “criança de hoje  
32 ganha da de ontem quanto ao uso do palavrão; e o aumento dos meios de comunicação, como a  
33 televisão, foi o motivo mais apontado”.

34 Outras conclusões do nosso “folclorista” (termo igualmente fora de moda) merecem  
35 comentários e relativizações: “O homem, o jovem e o pobre falam mais palavrão do que a mulher,  
36 o velho e o rico”. Hoje talvez isso não valha mais. A gente ouve cada palavrão dito por mulheres e  
37 ricos...

38 “Quase todos falam palavrão; quando não falam, pensam”, afirma Souto Maior, não sem  
39 razão. “Um palavrão do Nordeste é uma palavra educada no Sul e vice-versa”.

40 Acho difícil apontar o palavrão mais falado. A variedade parece infinita. Afinal, qualquer  
41 palavrão hoje não pode mais ser \_\_\_\_\_ tabu. Uma exceção é a palavra escrita. Publicação que  
42 se ..... ainda hoje evita palavrões. Na internet, via blogs e redes sociais, o palavrão virou  
43 palavra qualquer – já se ....., como se fosse possível dizer assim para um tipo de termo que  
44 nasceu da própria banalidade da vida. Antigamente, ele vinha cercado de interditos, o palavrão

45 “dito na hora certa” \_\_\_\_\_ certa aura. Foi assim que virou moda na década de 60. O  
 46 vocábulo grosseiro foi elevado à condição de troféu da contracultura. No Brasil, a moda foi  
 47 coibida pela censura do regime militar.

48 Não é necessário abusar dos palavrões, pois eles se desgastam e perdem o valor como  
 49 qualquer outra palavra demasiadamente empregada. O palavrão veio para ficar, até porque veio  
 50 antes de qualquer outro vocábulo.

51 E aqui respondo à pergunta que me fiz no primeiro parágrafo. Ele ..... fascínio por ser  
 52 inevitável. O usuário da língua vive em um mundo precário e imperfeito, vive situações  
 53 cotidianas em que as emanções dos corpos, a sujeira, os crimes e as tentações aparecem, mesmo  
 54 que ele queira evitá-las. Ele sente desprezo, ele é tomado de preconceito, ele tem vontade de  
 55 dizer palavras que talvez não pronuncie, mas pensa. O palavrão é senhor do nosso inconsciente.

56 Mesmo assim, apesar de seu carisma, até ele cai em desuso. É para esse aspecto que quero  
 57 chamar a atenção. O *Dicionário de Palavrões e Termos Afins* está coalhado de deliciosas  
 58 expressões que se tornaram arcaísmos. E o desuso as faz soar quase sublimes. No Nordeste se  
 59 dizia antigamente “Amália chegou”, quando uma mulher ficava menstruada., e “roer um couro”  
 60 quando alguém sentia ciúmes. Os sinônimos para órgãos sexuais abundam no dicionário.

61 O palavrão é fascinante porque gira historicamente em torno do ato sexual. Pertence ao  
 62 domínio público (sic). Examinado perto, o palavrão é igual a qualquer outro termo de uma  
 63 determinada língua. Diria mais, é talvez o mais fiel e castiço dos vocábulos de um idioma,  
 64 porque ele vem do fundo dos tempos. Não por outro motivo, um dos sinônimos para ele é o  
 65 substantivo “palavra”.

(Texto adaptado da revista *Época*, 13 de julho de 2010.)

01. A grafia dos termos que preenchem adequadamente as lacunas pontilhadas das linhas 42, 43 e 51, na ordem em que ocorrem, é
- a) prese – banalisou – exerce.
  - b) prese – banalizou – exerce.
  - c) preze – banalizou – exerce.
  - d) preze – banalizou – exerse.
  - e) preze – banalisou – exerse.

02. Considerando as normas de regência, assinale a alternativa que completa adequadamente as lacunas com traço contínuo do texto, na ordem em que ocorrem.
- a) intrometeu-se em (linha 05) – sofreu (linha 12) – se tratava de (linha 15) – tornou-se (linha 17) – denominado de (linha 41) – ostentava (linha 45).
  - b) intrometeu-se em (linha 05) – sofreu (linha 12) – se tratava de (linha (15) – tornou-se em (linha 17) – denominado como (linha 41) – ostentava (linha 45) .
  - c) intrometeu-se por (linha 05) – sofreu de (linha 12) – se tratava de (linha 15) – tornou-se em (linha 17) – denominado de (linha 41) – ostentava de (linha 45) .
  - d) intrometeu-se por (linha 05) – sofreu de (linha 12) – se tratava por (linha 15) – tornou-se (linha 17) – denominado como (linha 41) – ostentava de (linha 45).
  - e) intrometeu-se em (linha 05) – sofreu de (linha 12) – se tratava por (linha 15) – tornou-se em (linha 17) – denominado como (linha 41) – ostentava de (linha 45).

03. Considere as afirmações abaixo tendo por base as ideias do texto.

- I – Embora exista quem se queixe do uso do palavrão, esse fenômeno da linguagem vem ocorrendo de forma cada vez mais crescente, e a palavra obscena é aplicada com deleite nas mais variadas formas de conversação, como atestam tanto os descarados como os pudicos.
- II – Como os falantes criam novas palavras a todo instante e a obra de Souto Maior esteve censurada durante o período da ditadura militar, ela não só perdeu em importância histórica como também influenciou negativamente os jovens dos anos 70.
- III – O pioneirismo da lexicografia realista é atribuído a Souto Maior porque ele foi um dos precursores nos estudos das mudanças ortográficas e sua obra busca aproximar-se da realidade dos falantes.
- IV – O pesquisador desenvolveu um minucioso trabalho, enviando mais de 3.000 questionários por carta. Infere-se, pelas afirmações subsequentes, primeiro, que hoje seria mais fácil em função da popularização da internet e, segundo, que o autor tece um juízo de valor depreciativo aos pesquisadores da língua atuais.

Quais estão corretas?

- a) Apenas a I e a II.
- b) Apenas a I e a IV.
- c) Apenas a I, a II e a III.
- d) Apenas a II, a III e a IV.
- e) A I, a II, a III e a IV.

04. Dentre as afirmativas abaixo, qual está **INCORRETA** por não encontrar suporte no texto?

- a) A conclusão das pesquisas de Souto Maior é de que o português é uma língua pobre porque perde em palavrões para outros idiomas.
- b) O crescimento da mídia é o principal motivo para que as crianças da atualidade façam mais uso do palavrão do que as crianças do passado.
- c) Do comentário do autor do texto, nas linhas 36 e 37, infere-se que, hodiernamente, sexo e classe social não são fatores determinantes para o maior ou o menor uso do palavrão.
- d) Como muitos outros vocábulos, o palavrão obedece ao critério da variação linguística regional.
- e) Apesar de ter rompido as fronteiras da impopularidade, o uso do palavrão permanece estigmatizado na escrita.

05. Considerando o teor do texto, pode-se afirmar que

- I – o palavrão, desde os anos 60 até hoje, em blogs e redes sociais na internet, está inserido na mentalidade dos que rejeitam e questionam valores e práticas da cultura dominante da qual fazem parte.
- II – o autor preconiza o declínio do palavrão em razão de sua origem e do fato de que se deve evitar seu uso excessivo, assim como o de qualquer outro vocábulo, para que não se desgaste e perca o valor.
- III – a afirmativa *O palavrão é senhor do nosso inconsciente*. (linha 55) decorre do fato de o homem não controlar o uso do palavrão num mundo deficiente, insuficiente.

Quais afirmações estão corretas?

- a) Apenas a I.
- b) Apenas a II.
- c) Apenas a III.
- d) Apenas a I e a III.
- e) Apenas a II e a III.

06. Todos os termos ou expressões abaixo relacionados referem-se a “palavrão”, **EXCETO**
- palavras de baixo calão* (linha 02).
  - palavrada* (linha 05).
  - catecismo pornográfico* (linha 17).
  - vocábulo grosseiro* (linha 46).
  - palavra* (linha 65).
- 
07. O vocábulo *entronizar* (linha 19) tem, no texto, na frase em que se encontra, o mesmo sentido que o da alternativa:
- A corte entronizou uma rainha.
  - Aquele governo entronizava a corrupção.
  - Entronizou, em sua casa, um Cristo crucificado.
  - Entronizou a alegria na alma.
  - As tropas inimigas entronizaram-se na cidade.
- 
08. Dentre as palavras abaixo, a que **NÃO** pode ser considerada **antônima** de *fescenina* (linha 21) é
- ilibada.
  - impoluta.
  - lídima.
  - dissoluta.
  - pudica.
- 
09. Analise as afirmações abaixo considerando o sentido de palavras do texto e a categoria gramatical que lhes é atribuída.
- I – O adjetivo *interditos* (linha 44) significa “interditados”, “proibidos”.
- II – O vocábulo *emanações* (linha 53) é um substantivo feminino plural e é sinônimo de “exalações”.
- III – O termo *castiço* (linha 63) é um adjetivo que, no contexto, tem sentido figurado; diz-se de linguagem correta, sem estrangeirismos; vernáculo.
- Quais estão corretas?
- Apenas a I.
  - Apenas a II.
  - Apenas a III.
  - Apenas a I e a II.
  - Apenas a II e a III.
- 
10. Na frase *Por que o fascínio pelo “submundo”, pelos “esgotos” da linguagem?* (linhas 06 e 07), encontra-se a figura de linguagem conhecida como
- metonímia, que é a alteração de sentido de uma palavra ou expressão quando, entre o sentido que o termo tem e o que adquire, existir uma relação de inclusão ou implicação.
  - metáfora, que é a alteração de sentido de uma palavra ou expressão quando, entre o sentido que o termo tem e o que adquire, existir uma relação de intersecção.
  - antítese, visto ser o expediente de construção textual que consiste em estabelecer, ao longo do texto, oposições entre temas e figuras.
  - paradoxo, visto ser o procedimento de construção textual que consiste em agrupar termos contrários ou contraditórios numa mesma unidade de sentido.
  - sinestesia, visto ser o mecanismo de construção textual que consiste em reunir, numa só unidade, elementos designativos de sensações relativas a diferentes órgãos dos sentidos.

11. Sobre o termo *arcaísmos* (linha 58), uma das afirmativas abaixo está **INCORRETA**. Assinale-a.
- Trata-se de uma palavra, expressão, construção sintática ou acepção que deixou de ser usada na norma atual de uma língua.
  - No texto, são exemplos de arcaísmo as expressões “Amália chegou” e “roer um couro”.
  - O *Dicionário de Palavrões e Termos Afins* apresenta vários exemplos de palavras e expressões que ilustram o arcaísmo.
  - Essa palavra é um vício de linguagem, também conhecido como barbarismo.
  - O arcaísmo tem como antônimo o neologismo.

12. O par de palavras em que o número de letras é igual ao de fonemas é
- Qualquer* – *cotidiana*.
  - invadiram* – *folclorista*.
  - abertura* – *sexuais*.
  - brasileira* – *lexicografia*.
  - ouve* – *variedade*.

13. Quanto à separação silábica das palavras citadas, assinale, nos parênteses, com C as afirmativas corretas e com I as incorretas.
- Separam-se corretamente as sílabas das palavras *insubstituível* e *obscena* da seguinte forma: “in-su-bs-ti-tu-í-vel” e “o-bs-ce-na”.
  - As palavras *linguagem* e *concluiu* estariam corretamente separadas em sílabas se aparecessem assim: “lin-gua-gem” e “con-clu-iu”.
  - As palavras *Afins* e *Após* não podem ser separadas em sílabas porque a vogal inicial não pode ficar isolada.
  - Estaria correto separar as sílabas das palavras *exceção* e *ainda* da seguinte maneira: “ex-ce-ção” e “a-in-da”.
  - As palavras *via* e *roer* são monossílabas, por isso não podem ser separadas em sílabas.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- C – I – C – I – C.
  - C – I – I – C – I.
  - I – C – C – I – C.
  - I – C – I – C – I.
  - I – I – I – C – I.
14. Dentre as alternativas abaixo relacionadas, qual delas apresenta o par de palavras em que as respectivas sílabas tônicas estão corretamente sublinhadas?
- Jamais* – *linguagem*
  - primeiramente* – *folclorista*
  - pernambucano* – *interditos*
  - malfadado* – *pesquisador*
  - lexicografia* – *Afinal*

15. Qual das afirmativas abaixo sobre a acentuação de palavras do texto é correta?
- As palavras *insubstituível* (linha 01), *irresistível* (linha 03), *início* (linha 13) e *arcaísmos* (linha 58) recebem acento pela mesma razão, isto é, o “i” é tônico.
  - Os vocábulos *sociólogo* (linha 01), *próprias* (linha 22), *língua* (linha 26) e *domínio* (linha 62) são acentuados porque apresentam ditongos crescentes.
  - Assim como *Há* (linha 02) e *dirá* (linha 15), as palavras *só* (linha 12) e *Após* (linha 11) são acentuadas pelas mesmas razões.
  - As palavras *volúpia* (linha 04) e *dicionário* (linha 15) não são regidas pela mesma regra de acentuação.
  - Os termos *vocábulos* (linha 11), *idiomáticas* (linha 12), *política* (linha 13) e *público* (linha 14) recebem acento porque são proparoxítonas terminadas em vogal, seguidas ou não de “s”.

16. A única palavra que forma o plural da mesma maneira que *alemão* (linha 27) é

- casarão.
- corrimão.
- acórdão.
- capelão.
- aldeão.

17. Dentre os pares de palavras abaixo relacionadas, em qual ambas são variáveis, considerando o contexto em que estão inseridas?

- Qualquer* (linha 01) – *fim* (linha 18).
- quem* (linha 02) – *hoje* (linha 03).
- só* (linha 12) – *tamanho* (linha 21)
- mesmo* (linha 24) – *menos* (linha 29).
- cada* (linha 36) – *certa* (linha 45 – 2ª ocorrência).

18. Considere as afirmações abaixo sobre o processo de formação das palavras do texto e o significado de cada partícula.

I – Os prefixos -in e -i, em *insubstituível*, *irresistível* e *incompleta* nas linhas 01, 03 e 14 respectivamente, dão ideia de “negação”.

II – O prefixo -ultra, em *ultrapassado* (linha 15), quer dizer “inversão”, “mudança”, assim como, em “anacrônico”, o prefixo -ana.

III – O prefixo -des, em *desprezo* (linha 54) e *desuso* (linha 56), significa “ação contrária”.

Quais estão corretas?

- Apenas a III.
- Apenas a I e a II.
- Apenas a I e a III.
- Apenas a II e a III.
- A I, a II e a III.

19. Caso se modificasse o tempo do primeiro verbo do texto para a sua forma no pretérito imperfeito, as frases que daí resultariam seriam as da alternativa:
- Qualquer dia foi dia de palavrão. Ele foi necessário e insubstituível, como disse o sociólogo Gilberto Freyre.
  - Qualquer dia foi dia de palavrão. Ele era necessário e insubstituível, como disse o sociólogo Gilberto Freyre.
  - Qualquer dia era dia de palavrão. Ele é necessário e insubstituível, como dissera o sociólogo Gilberto Freyre.
  - Qualquer dia era dia de palavrão. Ele era necessário e insubstituível, como disse o sociólogo Gilberto Freyre.
  - Qualquer dia fora dia de palavrão. Ele fora necessário e insubstituível, como disse o sociólogo Gilberto Freyre.

20. Considere as afirmações abaixo sobre possibilidades de ocorrência de crase no texto.
- Na linha 07, caso se substituísse o termo *questionamento* por “questão”, a crase seria obrigatória.
  - Se a expressão *um livro* (linha 07) fosse substituída por “duas enciclopédias”, haveria a crase no *a* antecedente.
  - Caso se trocasse o segmento *seu dicionário* (linha 22) pela expressão “sua obra”, poder-se-ia colocar crase no *a* que a antecede.
  - O *a* que ocorre na linha 62 não tem crase porque seu uso é proibido diante de pronome demonstrativo.

Quais estão corretas?

- Apenas a I e a II.
  - Apenas a I e a III.
  - Apenas a I e a IV.
  - Apenas a II e a III.
  - Apenas a II e a IV.
21. Caso se pluralizasse a primeira ocorrência de “*ele*” na frase *Ele sente desprezo, ele é tomado de preconceito, ele tem vontade de dizer palavras que talvez não pronuncie, mas pensa.* (linhas 54 e 55), quantos outros termos deveriam sofrer ajustes para fins de concordância?
- Nove.
  - Oito.
  - Sete.
  - Seis.
  - Cinco.
22. Em qual das frases abaixo o termo “*como*” tem valor conformativo?
- como disse o sociólogo Gilberto Freyre* (linhas 01 e 02).
  - Jamais se pronunciou tanto palavrão como nos dias de hoje* (linha 03).
  - afirmam tanto os safados como os guardiões da língua e dos bons costumes* (linha 04).
  - como a televisão* (linhas 32 e 33).
  - como se fosse possível dizer assim para um tipo de termo que nasceu da própria banalidade da vida* (linhas 43 e 44).



23. Assinale a alternativa que apresenta uma opção à frase *O usuário da língua vive em um mundo precário e imperfeito, vive situações cotidianas em que as emanções dos corpos, a sujeira, os crimes e as tentações aparecem, mesmo que ele queira evitá-las.* (linhas 52 a 54), sem mudar o seu sentido, nem acarretar erro gramatical.
- a) O usuário da língua vive em um mundo precário e imperfeito, vive situações cotidianas em que as emanções dos corpos, a sujeira, os crimes e as tentações aparecem, apesar de que ele queira evitá-las.
  - b) O usuário da língua vive em um mundo precário e imperfeito, vive situações cotidianas em que as emanções dos corpos, a sujeira, os crimes e as tentações aparecem, desde que ele queira evitá-las.
  - c) O usuário da língua vive em um mundo precário e imperfeito, vive situações cotidianas em que as emanções dos corpos, a sujeira, os crimes e as tentações aparecem, conquanto ele queira evitá-las.
  - d) O usuário da língua vive em um mundo precário e imperfeito, vive situações cotidianas em que as emanções dos corpos, a sujeira, os crimes e as tentações aparecem, no entanto ele queira evitá-las.
  - e) O usuário da língua vive em um mundo precário e imperfeito, vive situações cotidianas em que as emanções dos corpos, a sujeira, os crimes e as tentações aparecem, por menos que ele queira evitá-las.
- 
24. Qual das alternativas abaixo apresenta a correta transformação de voz da frase *No Brasil, a moda foi coibida pela censura do regime militar.* (linhas 46 e 47)?
- a) A moda foi, no Brasil, coibida pela censura do regime militar.
  - b) O Brasil coibiu a moda da censura no regime militar.
  - c) No Brasil, a moda foi sendo censurada no regime militar.
  - d) Coibiram, pela censura do regime militar, a moda no Brasil.
  - e) A censura do regime militar coibiu a moda no Brasil.
- 
25. Considere as afirmações abaixo sobre casos de pontuação empregada no texto.
- I – Os parênteses que ocorrem na linha 05 poderiam ser substituídos por duplo travessão.
  - II – O emprego da vírgula na linha 10 e o da primeira ocorrência de vírgula na linha 11 justificam-se pela mesma razão.
  - III – A expressão *Segundo o autor* (linha 13) deveria aparecer entre vírgulas e com inicial minúscula, caso figurasse depois de *a obra* (linha 13).
  - IV – Na linha 23, há um travessão que não é depois fechado em razão da ocorrência do ponto.
- Quais estão corretas?
- a) Apenas a II e a III.
  - b) Apenas a III e a IV.
  - c) Apenas a I, a II e IV.
  - d) Apenas a II, a III e a IV.
  - e) A I, a II, a III e a IV.

## PROVA DE REDAÇÃO

### *Decisão Polêmica*

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu ontem, por seis votos a quatro, que é inconstitucional a parte da nova Lei de Drogas, de 2006, que proíbe a aplicação de penas alternativas a traficantes de drogas. Os ministros entenderam que cabe ao juiz, na análise de casos concretos, decidir se condena à prisão ou aplica a chamada “pena restritiva de direito” a quem foi acusado por tráfico. A decisão criou controvérsia entre autoridades.

Trata-se principalmente da discussão sobre punições a pequenos traficantes. Os ministros chegaram a dizer durante o julgamento que muitos dos presos com pequenas quantidades de drogas se tornam perigosos após o cumprimento de suas penas pelo convívio com criminosos na cadeia.

O Tribunal analisou o caso específico do gaúcho Alexandre Mariano da Silva. Ele foi condenado a menos de dois anos de prisão por ter sido encontrado com 13,4 gramas de cocaína.

*Zero Hora*. 02 de setembro de 2010.

### *Opiniões Favoráveis*

“Infelizmente, o Supremo demorou quatro anos para decidir pelo óbvio: é o juiz quem tem de decidir de acordo com o caso concreto. É uma visão constitucional do direito penal. Um sujeito com 13 gramas de cocaína, mesmo que seja considerado um traficante, é um traficante de pequena monta.” (Alexandre Wunderlich, advogado e coordenador do Departamento de Direito Penal e Processual Penal da PUCRS.)

“Sou favorável à pena alternativa, conforme a decisão do STF, em situações bem específicas. Em alguns casos, usuários são rotulados traficantes, mas utilizam a droga para o consumo pessoal. São situações excepcionais. Não são todos os traficantes que podem ter esse benefício.” (Gilberto Thums, Procurador da 6ª Câmara Criminal do TJ.)

### *Opiniões Contrárias*

“Acho que a legislação deveria avançar e ser ainda mais restritiva porque acaba sendo benevolente com o usuário. Todo usuário é um traficante em potencial. A primeira vez que as pessoas usam droga, normalmente, adquirem de um amigo, que também é usuário. Dificilmente, ele adquire pela primeira vez numa boca de fumo.” (Luis Fernando Martins Oliveira, Delegado da Polícia Civil e Diretor da Divisão de Investigação do Narcotráfico do Denarc.)

“O Legislativo fez uma lei mais severa para impedir a liberdade de pessoas ligadas a um crime que assola a nação. É crime hediondo, a lei prevê uma série de sanções mais severas para os crimes hediondos. Não acho inconstitucional. Furtos, roubos, homicídios giram em torno da droga, que está disseminada em toda a sociedade.” (Mauro Rockenbach, promotor da Promotoria Especializada Criminal.)

*Zero Hora*. 02 de setembro de 2010.

Considerando as informações contidas nos textos acima e com base em suas convicções, elabore uma **dissertação** sobre o seguinte tema: **Tendo em vista a situação em que se encontra o sistema prisional brasileiro, qual é o seu posicionamento quanto à aplicação de penas alternativas a pequenos traficantes?**

Para desenvolvê-la, estabeleça seu ponto de vista e apresente argumentos que o sustentem. Estarão sob avaliação a coerência e a coesão do texto, a observação das regras de expressão da Língua Portuguesa e o desenvolvimento de uma argumentação consistente em torno do tema proposto.

Sua **dissertação** deverá ter, no mínimo, 30 e, no máximo, 50 linhas. Utilize lápis apenas no rascunho; **a versão final do seu texto deverá ser escrita a caneta**, na folha própria para a redação, com letra legível, de tamanho regular. Não reproduza trechos dos textos desta proposta sob pena de ter sua redação invalidada.